

**UM VERDADEIRO LEGADO ÀS ARTES CÊNICAS: resenha do livro *À Joana Lopes – 7 cartas, 7 artigos***

*A TRUE LEGACY TO THE PERFORMING ARTS: a review of the book To Joana Lopes – 7 letters, 7 articles*

Me. João Paulo de Oliveira<sup>1</sup>

Em julho de 2025, durante a programação do 8º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), realizado na cidade de Belo Horizonte (MG), foi lançado o livro *À Joana Lopes – 7 cartas, 7 artigos*. A obra, editorada pela ANDA e organizada por Renata Fernandes, Andreia Yonashiro e José Rafael Madureira, é um tributo à artista-educadora Joana Lopes, cujo pensamento reverberou em diversas gerações de pesquisadores brasileiros de dança e teatro.

Joana nasceu em 1938 na cidade de Belo Horizonte e teve uma trajetória marcada pela arte, pela educação, pelo engajamento político e pela pesquisa incessante de problemas complexos que ela mesma instaurou. Aos 12 anos, mudou-se para São Paulo, onde se casou aos 18 anos e deu à luz duas crianças, um menino e uma menina. A relação conjugal não resistiu por muito tempo, o que a levou, inicialmente, a atuar como alfabetizadora, inspirando-se na proposta de Paulo Freire, quem ela conhecia muito bem.

Em 1971, depois de estudar na Escola de Arte do Brasil (Rio de Janeiro), mudou-se para Londrina onde fundou o Teatro Escola Pindorama, voltado à população marginalizada e cofundou o jornal Brasil Mulher (1975), primeiro tabloide feminista do país. A atividade jornalística incitou violentas perseguições políticas. A angústia de ser constantemente vigiada pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), obrigou-a deixar todos os seus projetos e partir em fuga para São Paulo, onde conheceu Maria Duschenes – com quem se encantou – e a Escolinha de Arte de São Paulo. Na capital paulista, além de

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação Física pela UNICAMP, licenciado em Educação Física pelo UniMetrocamp e possui experiência internacional na Dinamarca. Professor de Educação Física da Prefeitura de Indaiatuba-SP. Integra o grupo de pesquisa GPFEM – FEF/UNICAMP e colabora com o Grupo de Estudos em Métodos e Técnicas de Ensino de Dança, Teatro e Música da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

realizar uma parceria com Klauss Vianna junto ao Balé da Cidade, pôde desenvolver e dirigir duas grandes encenações urbanas: Vespéral Paulistânia e Tribunal Tiradentes, estreadas em 1983.

Em 1985, foi convidada por Marília de Andrade a fundar o Departamento de Artes Corporais (DACO) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde atuou como professora das unidades curriculares Arte-Educação e Expressão Dramática na Dança por mais de 20 anos. No âmbito da pesquisa, além de liderar o Grupo Interdisciplinar em Teatro e Dança (GITD) – integrado ao Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (NICS) –, realizou diversas colaborações técnicas com diversas instituições internacionais, sobretudo a Universidade de Bolonha (Unibo) e o *Institut de Pédagogie Musicale et Chorégraphique de Paris* (IPMC).

À *Joana Lopes – 7 cartas, 7 artigos* é iniciada com uma breve apresentação dos organizadores, seguida do prefácio assinado por Lígia Tourinho, pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tourinho destaca o importante papel de Joana na disseminação das teorias de Rudolf Laban no país, aplicando-as ao contexto do jogo dramático e daquilo que, posteriormente, ela nomeou como *Coreodramaturgia*: uma dramaturgia para a dança (Lopes, 2007).

Na obra, com 325 páginas organizadas em duas seções, é proposta uma conversa entre memórias, afetos e pesquisas realizados a partir do corpus teórico edificado por Joana Lopes, orientado pelo “pega teatro” – uma proposta de arte-educação com ênfase no ensino de teatro – e atravessado por conceitos freirianos e teorias da sociologia do jogo (Lopes, 2017).

A primeira seção do livro (*Primeiro Ato*), intitulada *Da convivência, presença e ausência de Joana*, corresponde a um conjunto de sete cartas assinadas por amigos, ex-alunos de várias gerações e colaboradores, a saber: Cilô Lacava, Eugenia Casini Ropa, Fernando Vilela, José Rafael Madureira, Andreia Yonashiro, Renata Fernandes e Robson Ferraz. Os autores, por meio de uma linguagem mais livre e afetiva, compartilham lembranças e percepções do convívio com Joana dentro e fora de instituições como o

DACO (Unicamp), a Escolinha de Arte de São Paulo e o Departamento de Arte, Música e Espetáculo da Unibo.

Todos, em uníssono, destacam que Joana foi um ponto de viragem em suas vidas como artistas e pesquisadores. Graças aos seus auspícios, muitos puderam realizar intercâmbios internacionais vinculados a projetos desenvolvidos pela Unibo e pelo IPMC; o último ligado a artistas e intelectuais franceses de envergadura, tais como Françoise e Dominique Dupuy, Laurence Louppe y Michel Bernard. Essas experiências contribuíram, enormemente, na definição de linhas de pesquisa que conduziu muitos desses autores a estudos de mestrado e doutorado, além de possibilitar a sua atuação em diversas instituições estaduais e federais de ensino superior.

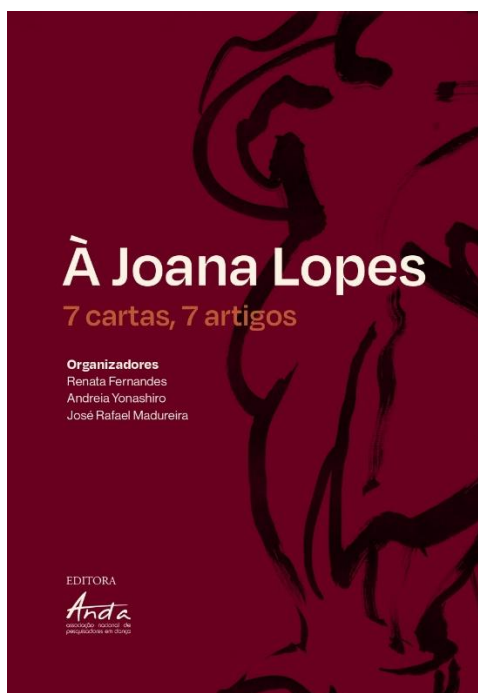
A primeira carta, escrita por Cilô Lacava, relata o encontro da autora com Joana, ocorrido em meados de 1970 através de um grupo de estudos liderado por Ana Mae Barbosa e vinculado à Escolinha de Arte de São Paulo como um ato de resistência frente à ditadura. A carta, que possui uma extensão de 30 páginas, é um compilado de reflexões e memórias – ademais, de um vasto material gráfico (cartazes, programas de cursos, fotografias) – que se iniciaram nesse período e se estenderam até o último projeto de Joana, materializado em seu último livro: *A Dança Elementar* (2020).

Na segunda carta, escrita pela catedrática historiadora Eugenia Casini Ropa, é contado como se deu o fortuito encontro da autora com Joana, celebrado em 1992 durante uma conferência na Itália (Unibo). A partir desse episódio, a relação entre as duas se fortaleceu com total vigor, o que levou Casini Ropa a convidá-la a participar de incontáveis eventos por ela produzidos; Joana, por sua vez, conseguiu arranjar a sua vinda ao Brasil para ministrar seminários e conferências sobre as origens da dança moderna. Essa carta revela-se como testemunho de uma parceria edificada sob muita cumplicidade estética e confiança mútuas.

A carta seguinte, escrita pelo artista visual Fernando Vilela, é um pequeno e descontraído registro de uma amizade cultivada durante muitos anos. Vilela contribuiu com ilustrações em diversas produções didáticas de Joana, além de ter cedido um de seus trabalhos à composição da capa de *À Joana Lopes – 7 cartas, 7 artigos* (figura 1).



Fig. 1 - Capa do livro



As quatro cartas seguintes, escritas por ex-alunos de Joana, pontuam o legado artístico deixado e o seu impacto na construção de um caminho de estudo e pesquisa. O que se pode extrair dessas missivas é o espírito desafiador de Joana, que propunha um espaço de escuta e fazer criativo baseado no jogo e naquilo que ela, com muita inspiração, denominou por Teatro Antropomágico. Diante dessas narrativas, percebemos que Joana rejeitava a curricularização da arte e defendia uma metodologia processual centrada na criação artística.

Em relação à produção artística estabelecida sob sua direção, os autores destacam as montagens coreodramatúrgicas *Para que servem as estrelas?* (2004), *Pra Weidt, o Velho* (2007), *A Flor Boiando Além da Escuridão* (2008) e *Eólitos* (2014), todas sustentadas por um treinamento psicofísico criado por ela e denominado Gesto Relacional Ampliado ou, simplesmente, GERA – material incorporado como apêndice de *A Dança Elementar*.

A segunda seção do livro (*Segundo Ato*), intitulada *Do legado de Joana Lopes às artes da cena*, contempla um total de sete textos que, em sua maioria, já haviam sido publicados em diversas fontes: *Os contributos de Joana Lopes a uma ético-poética-estética das artes da cena*, de Theda Cabrera (revista *Urdimento*, 2025); *A dança elementar de Joana Lopes: aspectos de uma dramaturgia em movimento*, de Andreia Yonashiro e Renata Fernandes (Anais Encontro Laban, 2024); *As reverberações de Pega Teatro, de Joana Lopes: contribuições para uma pesquisa em teatro-educação*, de Theda Cabrera e Francisco Souza da Silva (revista *Urdimento*, 2021); *Joana Lopes e a coreodramaturgia: diálogos entre o jogo dramático e a arte do movimento de Rudolf Laban*, de José Rafael Madureira e Andreia Ferreira Yonashiro (revista *Cena*, 2020); *De elementaridades à coreotopologia: uma visão da coreologia em Joana Lopes*, de Andreia Ferreira Yonashiro e Lígia Losada Tourinho (capítulo do livro *Carnes vivas: dança, corpo e política*, 2020); *A maturação da capacidade de metamorfose no jogo mimicry*, de Theda Cabrera (revista *Urdimento*, 2016); *Joana Lopes: pedagoga, orientadora e articuladora da práxis de Laban no Brasil*, de Melina Scialom (inédito).

A reunião de todos esses trabalhos científicos configura uma celebração do legado deixado por Joana: ensinamentos, provocações e reflexões acerca da relação entre arte, educação, sociedade, Coreologia, coreodramaturgia, física quântica e jogo dramático.

Esta obra, publicada em formato eletrônico com acesso aberto<sup>2</sup>, é uma contribuição singular à história do pensamento artístico-criativo brasileiro e para futuros estudos em artes da cena. Além de disponibilizar registros técnicos importantes, o livro pode ser lido como um convite à reflexão sobre conceitos e metodologias que transformam as relações entre corpo, movimento, jogo e dramaturgia. É também evidenciada uma metodologia de processo ancorada no jogo, na escuta e na experimentação constante, princípios que continuam a reverberar nas práticas e investigações daqueles que tiveram a sorte de conviver com Joana, falecida em 2023.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.editoraanda.com/catalogo>

Ao reunir textos em que o legado de Joana é revisitado e expandido, a obra reafirma a atualidade de sua contribuição para uma ética e para uma estética do movimento comprometidas com a transformação social e o pensamento crítico. A interlocução entre arte, educação e política de Joana é retomada pelos autores como campo fértil para novas epistemologias nas artes da cena.

Com o livro, portanto, não apenas é homenageada uma figura emblemática da arte-educação brasileira como também são revisitadas as ideias que permanecem vivas e operantes, sustentando o debate contemporâneo sobre o devir da arte e a condição humana.

## Referências

FERNANDES, R.; YONASHIRO, A. F.; MADUREIRA, J. R. (orgs.). *À Joana Lopes – 7 cartas, 7 artigos*. [livro eletrônico]. Salvador: Editora ANDA, 2025.

LOPES, J. *Coreodramaturgia – uma dramaturgia para a dança*. [caderno pedagógico]. Santos: Comunnicar Editora, 2007.

LOPES, J. *Pega Teatro*. 3. Ed. Bragança Paulista: Urutaú, 2017.

LOPES, J. *A dança elementar*. São Paulo: Stacchini, 2020.